

Quando um bom encontro favorece a formação da identidade profissional

A propósito do filme *Encontrando Forrester*

Alba M. R. Sewaybricker Benito

Este filme de Gus Van Sant aborda a trajetória de um jovem de 16 anos, Jamal Wallace, e de um famoso escritor, vencedor do prêmio Pulitzer, William Forrester, alcoólatra, que vivia recluso, próximo à quadra de basquete onde o jovem e seus amigos habitualmente jogavam. Desafiado pelos amigos, Jamal invade o apartamento do misterioso homem. Surpreendido pelo escritor, o jovem acaba largando a mochila com seus escritos na casa dele e foge. Curioso, Forrester lê os escritos de Jamal e encontra uma forma de devolvê-los comentados. O jovem vive um misto de interesse e indignação pelas críticas recebidas e busca um contato mais direto com o escritor. Após algumas tentativas de diálogo, finalmente se encontram e ambos ensinam e aprendem muitas coisas nesta convivência.

Há muito que comentar a respeito deste filme mas farei um breve recorte sobre a formação da identidade profissional de Jamal sob a influência daquele que, casualmente, se torna seu mentor. Como muitos jovens que conhecemos, ele se envergonhava por ser um bom aluno, interessado pela literatura e com o hábito de escrever. Esta era uma imagem que ele não queria passar para seus pares. Entre eles, o bom desempenho no esporte era muito mais valorizado. Este sim, era um aspecto da identidade que Jamal não precisava esconder.

Por outro lado, dentro de sua família, composta apenas pela mãe e um irmão, seus interesses eram muito respeitados e valorizados. As diferenças entre os irmãos eram aceitas pela mãe e havia uma certa cumplicidade entre eles – ajudavam-se em seus projetos.

Quando Jamal foi convidado a frequentar uma escola particular em Manhattan, viveu um novo conflito, pois deixar o Bronx e seus amigos era muito difícil. Por outro lado, a possibilidade de contar com uma bolsa de estudos e de se desenvolver também no basquete era muito tentadora. Sabemos que a opinião dos pares é muito importante na juventude e, neste filme, não se mostra diferente. O peso do grupo na formação da identidade profissional está sempre presente nos nossos atendimentos em Orientação Profissional.

Com a ajuda de Forrester acaba se decidindo pela mudança de escola, mas se defronta com outros problemas: a inveja e a rivalidade de alguns colegas apesar da amizade, simpatia e admiração de outros. Junto aos professores encontra um grande obstáculo – Robert Crawford – admirador de Forrester, mas um escritor frustrado. Sabemos que o modo como alguém exerce sua atividade profissional revela a qualidade da reparação realizada e, neste caso, o modo triunfante e depreciativo deste professor frente aos seus alunos foi muito bem caracterizado pelo bom roteiro do filme e o excelente desempenho dos atores.

Forrester orienta Jamal a lidar com as adversidades do relacionamento com o infeliz professor, ao mesmo tempo em que o corrige na produção de seus textos. Há momentos no filme em que a relação entre os dois escritores se assemelha a uma relação especular – um em frente ao outro, cada qual com sua máquina de escrever. Não se trata de uma imitação, mas sim de um diálogo, uma troca, com mútuo interesse – condição para um real aprendizado.

Jamal, interessado pela história deste homem, desta nova figura de identificação, descobre alguns indícios de que o escritor teria vivido uma enorme perda e talvez por isto estivesse num estado tão melancólico. Auxilia Forrester no resgate de uma força de vida, se valendo das próprias palavras dele no seu único e famoso livro: *O descanso daqueles que se foram antes de nós não pode firmar a inquietude daqueles que ficaram.(...) O que as pessoas temem é o que elas não entendem.* Assim, o escritor sai de sua clausura e o jovem segue arriscando novos papéis.

Neste percurso, como tantos jovens, comete mais um pequeno delito e corre o risco de ser expulso da escola quando Forrester entra em sua defesa, para livrá-lo da acusação de plágio. Numa emocionante carta, Jamal descreve a amizade deles e revela quanto seu estilo se assemelhava ao de Forrester. As coisas se encaminham e o recluso amigo também se arrisca pelas ruas de Manhattan e pela vida. Escreve outro livro, saindo de seu estado melancólico.

Focalizando mais a importância do famoso escritor na vida do jovem, identificamos quatro aspectos fundamentais que podem favorecer uma boa escolha profissional: as figuras de identificação; os encontros realmente construtivos no espaço para o conhecimento e a criação; uma família que estimule as potencialidades e respeite a singularidade de seus membros, e a possibilidade de conciliar aspectos importantes da vida de um jovem.

Essa escolha não é feita sem dor, sem conflito ou dúvidas, mas com um bom e respeitoso acompanhamento. Algumas vezes isto vem apenas de amigos, da escola ou da família. Outras vezes, é num processo de orientação profissional que estas questões amadurecem e se encaminham rumo à emancipação e à boa escolha – autônoma, portanto.

Acredito que desenvolvendo temas como este oferecido pelo filme podemos ampliar o entendimento de como se dá a formação da identidade profissional, abrangendo o papel dos modelos de identificação, da família, dos amigos e da escola. Sugiro a reflexão sobre estes assuntos no ambiente escolar, junto aos pais, educadores e jovens.

O papel do orientador profissional, portanto, não se restringe ao seu consultório, mas se estende também à promoção de saúde favorecendo o desenvolvimento emocional daquele que escolhe sua profissão.

Breves referências bibliográficas:

1. Benito, A. M. R. S. – Contribuições da Psicanálise aos Programas de Orientação Profissional dentro das Escolas – Anais do IV Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional & Ocupacional; I Encontro de Orientadores Profissionais do Mercosul, São Paulo, Vetor, 2001.
2. Benito, A. M. R. S. – A formação do orientador profissional e do educador - Arquitetura de uma Ocupação: Orientação Profissional: teoria e prática, Vol I, org. Lucy Leal Melo-Silva et al, São Paulo, Vetor, 2003.
3. Bock, A. M. B. et al - A escolha profissional em questão, São Paulo, Casa do Psicólogo, 1995.
4. Bohoslavsky, R. - Orientação Vocacional: a estratégia clínica, São Paulo, Martins Fontes, 1977.
5. Levenfus, R. et al – Psicodinâmica da Orientação Profissional, Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
6. Levenfus, R. S. e Soares, D. H. P. et al – Orientação Vocacional Ocupacional, Porto Alegre, Artmed, 2002.

Encontrando Forrester (Finding Forrester) – diretor: Gus Van Sant

Alba M. R. Sewaybricker Benito
Rua Carolina Zanini, 102 – Campinas – SP
(19) 3207-3899
albabenido@uol.com.br